ANO 2.º — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1922 — N.º 365

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

A' HORA DA PARTIDA

A CIDADE DA BAÍA

aclama delirantemente os aviadores

A's 7 e 30 o hidro-avião descola

seguindo para o porto de Cabralia

BAÍA, 13—Logo de madrugada a população saiu para a rua, convergindo em massa para os cais. O comercio não chegou a abrir as portas. Todos os trens e automoveis foram mobilizados pelos baianos que vitoriavam calorosamente os dois aviadores. A cidade está em festa. Em todas as janelas se viam galhardetes e bandeiras. Os sinos repicavam; morteiros atroavam os ares. Sacadura Cabral e Gago Coutinho, que tinham tomado logar num gazolina, acompanhados pelas autoridades do porto, dirigiram-se para o hidro-avião. O povo que estava no cais quando o gazolina sulcou rapido as aguas arremessou-lhe flôres e deu-lhes calorosos vivas. Os sinos repicaram mais fortes. Momento de emoção e de gloria! O porto estava coalhado de embarcações embandeiradas festivamente.

O hidro-avião descolou á primeira tentativa fazendo uma curva airosa sôbre a cidade e, tocando quasi as aguas, deu ensejo a Gago e Sacadura Cabral agradecerem as extraordinarias aclamações de que eram alvo. Um navio brasileiro salvou, tocando as sirenes estridentemente. O entusiasmo atingiu então o delirio. Milhares e milhares de lenços voejavam num ultimo adeus. A's 7,30 precisas o hidro-avião tomava o caminho do sul seguido pelos olhares ansiosos da população baiana que a esta hora aguarda, em frente das redacções dos jornais, noticias do procurso. Gago Coutinho momentos antes de partir disse a uma das autoridades que o acompanhava a bordo do gazolina:

— Nós não merecemos esta manifestação. Sempre relembraremos a maneira carinhosa como esta cidade nos recebeu. — (Especial).

FERNANDO NORONHA, 8 DE MAIO.

A descida do «Fairey 16» de bordo do «Bagé» em frente á ilha de Fernando Noronha

(Cliché do enviado especial do Diario de Lisboa, *sr. Arnaldo Garcez)*

NOS ultimos tempos, começaram a diminuir os depositos nos Bancos, acentuando-se, avolumando-se o exodo de capitais. Sem nos referirmos ás grandes somas empregadas na compra de marcos e outras moedas desvalorisadas, atente-se nisto — a taxa de juro, nos contráctos de dinheiro entre particulares, chega a ser de 20 %, o que representa uma tentação para os capitalistas.

A ameaça de pesadas tributações tambem coopera na obra de emigração das notas. A compra de moeda estrangeira que se valorisa com a quasi continua depreciação do cambio é um ótimo negocio.

As ameaças de revolução exercem uma influencia perniciosa, dificil de reprimir. Com o receio do dia de ámanhã, ha muita gente que compra libras, dollars, pesetas, florins e francos suissos que guarda avarentamente ou deposita nos bancos estrangeiros.

Que medidas tomou ou conta tomar o governo para, nos limites do possivel, contrariar esta epidemia de anti-patriotismo?

* * *

A ESQUADRA japonesa vai ser aumentada de 32 cruzadores ligeiros e 28 submarinos. Como a paz... no Pacifico se mantem só com muitos instrumentos de guerra, o Japão desenvolve a sua força, ainda dentro dos acôrdos de Washington.

Se ámanhã vir que isso não é bastante para estar seguro, procederá por sua conta e risco, ajuntando novas unidades á sua esquadra.

E é já sabido que, quando um povo se convence de que tem de fazer-se forte para se tornar temido e respeitado, está em vesperas de graves conflitos provocados pela sua prudencia.

* * *

OS oficiais outubristas capitães-tenentes Procopio de Freitas Serrão Machado, coronel Manuel Maria Coelho, capitães Camilo de Oliveira, Loureiro, Pires Falcão e Sarmento Rodrigues, e tenentes Malta, Meireles e Rosa Mateus, logo que sejam julgados, vão pedir a sua demissão da marinha e do exercito.

Consta-nos que outros oficiais—Fialho, Ferreira, Vagueiro, Matos Cordeiro, etc.—vão seguir-lhes o exemplo.

* * *

ESCREVEU-NOS de Lamego uma pobre mãe, suplicando-nos que chamemos a atenção do sr. ministro dos Estrangeiros para a situação dum filho seu, Armando Vieira d'Almeida Cardoso, que se alistou na legião estrangeira, em Marrocos, e que deseja ser dispensado do serviço e repatriado, visto achar-se muito doente.

Poderá o sr. ministro atender esta voz aflita, que simplesmente pede uma coisa justa?

* * *

PELO Ministerio do Comercio foi nomeada uma comissão, composta dos srs. Oliveira Simões, Inocencio Camacho, Fernandes Costa, José de Castro, Germano Martins e Sousa Rodrigues, incumbida de apreciar as modificações que a Companhia de Credito Predial Português pretende introduzir na sua legislação.

* * *

COM o titulo—*A repressão do jogo*, recebemos um folheto cujo autor, o sr. Rodrigues Pereira, antigo inspector da Alfandega de Lisboa, se manifesta a favor do regime da regulamentação.

NO SABADO passado, inaugurou-se no Gabinete Português de Leitura (Rio de Janeiro), a biblioteca que pertenceu a João do Rio e que sua mãe ofereceu, pela muita afeição que ela sempre testemunhou a Portugal.

Falaram João Nobre e António Ferro — o primeiro ocupando-se da vida e obra do saudoso escritor, o segundo, celebrando Camões como a expressão épica e lírica da nossa alma.

Nós, os portugueses, que temos para com João do Rio uma enorme dívida de gratidão, pois que até morrer defendeu, no seu diário *A PATRIA*, o nosso nome, sentimos um grande prazer com o facto dos seus livros passarem para o Gabinete Português de Leitura.

O que êle mais amou, os companheiros das suas horas de meditação e estudo, ficam à disposição dos nossos patrícios que assim se sentirão *mais próximos* da sua amizade.

* * *

OS ingleses teimam em compreender os alemães; estes, por um lado, esforçam-se por desvendar o caracter dos ingleses.

A psicologia, porém, nada ganha com tão penosos labores.

Veja-se esta nota dum jornal de Londres, que um dos seus redactores lhe enviou de Berlim:

— «O povo alemão não odeia a Inglaterra, pois sabe bem que, se esta entrou na guerra, foi para servir a causa da humanidade».

Quem está em êrro — o jornalista ou o seu informador? Tambem pode acontecer que tanto um como o outro recorram á ironia, para fingirem que prestam homenagem á verdade.

* * *

FARIA de Vasconcelos publicou um interessantissimo livro de viagens — *Por terras de Alem-Mar*. A edição pertence ás da Seara Nova. Reune impressões, observações, notas e estudos sobre o Panamá, Bolivia e Peru. Recomendamo-lo aos nossos leitores como um trabalho de alto valor.

* * *

AMERICO Cortêz Pinto, que é já conhecido como autor da *Senhora da Renuncia*, publicou agora, numa bela edição cuja capa ilustra Lino Antonio, o *Poema da Tentação* que é a confirmação das altas esperanças que fez nascer o seu primeiro livro. Breve nos ocuparemos dele.

* * *

NA proxima quinta-feira, o sr. Urbano Rodrigues oferece, na redacção do *Mundo*, ao sr. João Chagas, um almoço, para que estão convidados o sr. presidente do ministerio, presidentes das duas camaras, *leaders* dos partidos e muitos amigos do homenageado.

* * *

O ilustre escritor brasileiro Afrânio Peixoto, da Academia Brasileira e da Academia de Sciencias de Lisboa, publicou um estudo completo sobre o glorioso poeta Castro Alves ao qual deu como titulo o nome deste. A edição, muito apurada, pertence á livraria Aillaud.

* * *

NUMA galante edição, cuja capa Antonio Carneiro ilustra, foi posto á venda o romance de Carlos Babo—*Amor perfeito*. Obra de fantasia e emoção, está destinada a grande exito. Num dos proximos numeros, dar-lhe-hemos a atenção que merece.

Chá das cinco

Scenas das ruas

Pobresinha! Tão pequenina ainda, e já tão desgraçada, que nem soube, sequer, dizer se tinha mãe, quando lhe fomos preguntar porque andava cla p'r'ali, ao abandono, tão rotinha e tão triste, na perdição das ruas.

Só sabia chorar; só havia lagrimas naqueles olhos que espelhavam um mixto tragico de inocencia e de sofrimento; o rosto empalidecido pela privações da fome, o corpo franzino a vergar ao peso, sabe-se lá de que tremendas amarguras...

Andava a esmolar. E a sua mão estendia-se para nós, numa prece que os labios descorados iam resando, a medo, num gemido de confranger.

A gente que passava nem sempre se condoia da infeliz; ia e vinha, numa embriaguês de festa, num rodopio de folguedos, sem reparar, de distraida com a folia, no lamentos da desgraçada.

— Não tens mãe?

Os seus olhos entristeceram mais; fixaram-se no chão, perturbados de vergonha e de pena. Depois, houve um silencio; e, quando a pobresinha ia dizer-nos, talvez, o segredo da sua dôr, surgiu uma mulher que até ali se conservará, fingindo-se alheiada da scena. no escuro dum portal. Sacudiu-a num repelão, atirou-a como um farrapo para o lado oposto do passeio, e foi-se atrás dela, a insultá-la, numa ameaça:

— Estupor...

Seria aquela a mãe da pequenina?

A. M.

Concurso de exposição de montras

Interessantíssima e merecedora dos maiores elogios a «vitrine» do acreditado estabelecimento de artigos de electricidade «Casa Triumpho», sita na rua Augusta, propriedade da firma «Virgílio Ribeiro, Limitada». Fazendo reclame às lanternas electricas, os proprietários da «Casa Triumpho» aproveitaram o assunto do dia «Raid Lisboa-Rio de Janeiro», e assim em linda scenografia apresentaram os penedos de S. Pedro e S. Paulo, a descida do avião e até o cruzador *República*, que ali está ansioso, esperando os heróicos aviadores.

E' pois digno de ser visto este artistico trabalho.

CAMBIOS

DIA 13

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$500	66$000
Londres, cheque	4 1/8	4
» 90 d. v.	4 3/16	—
Rio Londres	7 17/32	—
Paris	1$150	1$186
Itália	$655	$676
Bélgica	1$062	1$106
Suiça	2$474	2$552
Espanha	2$048	2$112
Berlim	$040	$045
Holanda	5$060	5$218
Nova-York	12$980	13$355
Austria	1/2	1 1/2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1.250	1.350

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

Formosinho

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Ao Comercio

Armando da Silva Lopes & C.ª declaram para os devidos efeitos que tomaram de trespasse sem compromisso algum a sapataria do Ill.mo Sr. José Lourenço Correia Guerreiro, sita na R. Moraes Soares, 71-D e 71-C, podendo os credores da mesma fazer a sua reclamação até ao dia 22 do corrente para a R. Maria Andrade, 13. Findo este praso não serão atendidos.

ASSISTENCIA ÁS CRIANÇAS

"CASINHAS DE LUZ E ALEGRIA"

VÃO SER INAUGURADAS EM ALGUMAS DAS PRAIAS

O "Diario de Lisboa" entrevista o senador sr. dr. José Pontes

A gente olha para as crianças que por aí andam na gandaia ao sol e á chuva, despidas de corpo e nuasitas de alma, atenta na sua miseria, comove-se um pouco — mas passa adiante.

Mesmo porque a esmola que sem alarde lhes damos não tem poderes para as arrancar á sua triste sina. Seria preciso, para o conseguir, efectivar uma obra de assistencia infantil, de que o coração nacional ainda anda muito arredado.

O dr. José Pontes, o mais joven dos senadores da Republica, nome antigo nos empreendimentos do bem-fazer, a figura simpatica que á reeducação dos mutilados da guerra e a tantas outras emprezas de resurgimentos fisicos tem dado o seu esforço inteligente, disse:

— E' pavorosa a mortalidade infantil. E augmenta sempre. As crianças morrem de fóme. Não têm amparo; não têm assistencia. A esmola da rua, que lhes avilta o caracter, não chega para as manter na vida.

A estatistica confirma vergonhas e apresenta factos dolorosos. *De 4000 crianças anormais que devem existir no país, apenas 35 têm assistencia com caracter oficial.* Alguns dos inqueritos feitos ultimamente afirmam que, pelo Aterro, andam crianças buscando alimente nos lixos da cidade; que frequentam escolas algumas crianças que têm por alimento, durante um dia inteiro, apenas um pão pequeno.

Nunca houve tanta miseria. E esta é a causa explicativa de verdadeiros horrores. A estatistica criminal dá esta informação arripiante: «Um quarto dos criminosos portugueses é de menores! Um decimo dos criminosos é de menoros de 7 a 12 anos!» Estes numeros foram confirmados pelo senador Ferreira de Simas quando apresentou um projecto de lei sobre alcoolismo.

—Horroroso!

—Quem tem coração não pode ser indiferente a estes factos, O amor pelas crianças é que indicou o movimento de ternura de que sou principal elemento de propaganda nas colunas do *Seculo* e que tem como elementos de execução homens de bem e de respeito, como José Sarmento, Lobo Alves, Joaquim Manso, Bartolomeu Severino, conde de Agrolongo, Carlos Champalimaud, Avelino de Almeida, Nuno Simões, Xavier da Silva, Roque de Arriaga, Herculano Nunes e Tovar de Lemos.

Muito ha que fazer, desde a protecção á gravida até á protecção da criança na escola, Agora, porém, os primeiros cuidados vamos dá-los ás crianças que necessitem do contacto permanente com o mar—o grande e maravilhoso mar amigo, mar de milagre. Vamos criar as «Casinhas de Luz e de Alegria».

—Colonias de verão, destinadas a robustecer as crianças?

—Sim! São moldadas nos «camping» escolares americanos e na linda obra de que, em França, sustenta Yvonne Sarcey, com a colaboração permanente e inteligente de madame Raymond Poincaré. Chamam-lhes «Maisons Claires».

As crianças são examinadas medicamente. Seleccionam-se as que necessitam de viver, durante algum tempo, em plena liberdade, no campo ou junto ao mar. Depois para ali se mandam, envolvendo a ida em aparato festivo que muito agrada ás crianças e mantendo, durante o «camping», a colonia com muito carinho, cuidados de higiene, sã moral, alegria, vida, movimento.

Excursão que chega; excursão que segue. E os beneficios serão enormes. O alimento, o conforto, o vestuario, a higiene se encarregarão dos propositos a conseguir.

—Onde será estabelecida a primeira colonia?

—Na *Marinha,* em plena praia atlantica, para o qne contamos com a boa vontade do dr. Carlos Champalimaud e da sua empresa, proprietaria dos terrenos. No Norte, como José Sarmento por primacial colaborador, vai iniciar-se outra «Casinha de Luz e de Alegria». Vou com ele a Espinho, onde realizarei algumas conferencias, fazer a propaganda de tão nobre ideia.

Assuntos de instrução

O sr. Ismael Paes foi exonerado, a seu pedido, de professor da escola da séde do concelho de Nelas.

— Foi auctorisada a regressar á efectividade do serviço a professora na situação de licença ilimitada sr.ª D. Amelia Silvares Mendes.

Malas postais

O «Ibo» sai ámanhã

Por adiamento do inicio da viagem, só ámanhã é que o «Ibo» sairá com malas postais para a Guiné, sendo ás 14 horas a ultima tiragem da Caixa Geral e fechando os registos ás 12.

CONFERENCIAS

Conferenciaram hoje: com o sr. ministro das Finanças, o sindico da Bolsa de Lisboa, e com o sr. ministro da Guerra, o sr. general Sousa Rosa, comandante da 3.ª divisão do exercito.

O "DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

A greve dos cabouqueiros

Uma comissão de industriais fabricantes de cal conferenciou hoje com o chefe do distrito sobre a greve dos cabouqueiros, que dura ha um mez. Para o mesmo fim, conferenciou tambem com o chefe do distrito uma comissão delegada dos grevistas, ficando assente que o conflito seja solucionado depois de ámanhã.

Ministros em viagem

Os da Instrução e do Trabalho

O sr. ministro da Instrução é esperado no rapido desta noite, de regresso do Porto. O sr. ministro do Trabalho só voltará do norte depois de ámanhã.

Um burlão em liberdade

O sr. Antonio Gonçalves Prata, rua Freire, 5, ao Dafundo, esteve hoje perante o director da policia de investigação, a pedir providencias acêrca de uma queixa por ele apresentada contra Antonio de Lemos, que se diz comerciante de sabão e que o burlou em 2.350 escudos. O pretenso Lemos, que já tem cinco prisões por furto, fôra detido, mas voltou a ser posto em liberdade sem que o queixoso fosse ouvido pela policia.

LAMPADA PHILIPS ARGENTA ESFERA OPALINA LUMINOSA SEM BICO, O QUE CONSTITUE A **Luz Ideal**

E' sempre preferida em todo o mundo, **por ser a melhor**

RAUL VIEIRA, Ltd.

RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.

Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

Os Teatros

Uma scena do... Sena

Conforme já dissemos, encontra-se em Tomar um grupo de artistas, «filmando» o conto de D. Virginia de Castro e Almeida, e, entre eles, o velho Francisco Sena, do Nacional, incumbido de interpretar uma personagem miseravel. No passado domingo, o grupo «filmava» em frente do portico do Convento de Cristo, quando, pouco depois, aparecia uma caravana de touristes a visitar o historico monumento. O Sena lembrou-se então de lhes preparar uma «partida»: Sentou-se no chão e á medida que eles iam passando, pedia uma «esmolinha por amor de Deus». E' escusado dizer que os homens cairam, em tostões e meios tostões, conseguindo o falso mendigo apurar a melhor de 3$50. Imagine o leitor a cara com que ficaram quando perceberam que tinham sido mistificados! E agora o gesto final do simpatico Francisco Sena: enviou ao «Diario de Lisboa», por intermedio do seu colega Artur Duarte, os três escudos e cincoenta centavos, destinados a um pobre nosso protegido. Obrigado.

Atrás do reposteiro

Termina hoje os seus espectaculos no Eden-Teatro a magnifica companhia espanhola Barreto-Bellester, efectuando-se a recita do seu director o simpatico actor comico Luis Bellester, com o seguinte programa: «Alma de Dios», «La alegria de la huerta» e «El fresco de Goya», com um sensacional actor de variedades.

—O nosso colega «O Mundo» afirmava hoje que, efectivamente, o teatro da Trindade deve, dentro de pouco tempo, voltar a funcionar. A sua exploração, porém, será feita por uma empreza alheia em absoluto ás combinações que, por intermedio de Macedo e Brito, se estavam realisando.

—A empreza Rey Colaço-Robles Monteiro oferece na proxima sexta-feira uma recita de homenagem ao distinto actor Henrique de Albuquerque, ainda convalescente duma gravissima doença. Representa-se a interessante peça de Carlos Selvagem «Entre giestas».

—Partem no dia 25 para o Porto os elementos contractados para fazerem no Sá da Bandeira a epoca de verão. Entre eles vai o actor Nascimento Fernandes, que, por esse motivo, desmanchou a combinação para trabalhar no Avenida, em substituição de Chaby Pinheiro.

—Deve assinar-se brevemente o contracto entre a empreza Lina Ferreira & O'Donnell e a empreza do Chiado Terrasse para o arrendamento por um ano do Eden-Teatro.

—Ainda ontem o Nacional, com a peça de Afonso Gaio «O condenado», registou mais uma bela enchente.

—Deve chegar por estes dias a Lisboa, com destino á feira do Parque Mayer, o Circo Royal, do Porto, que funcionou no largo de Santo André.

—Está marcada para o dia 22 do corrente a «première» da peça de André Brun, no S. Luiz, «Revista de Praxedes».

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — «O Condenado».
S. Luis — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21,30 — «Menina Virtuosa».
Avenida — A's 21,15 — «A maluquinha de Arroyos».
Apolo — Ás 21 — «Porto, tantos de tal».
Chiado Terrasse — A's 20,30 e 22,30 — «Tiro ao Alvo».
Eden-Teatro — A's 21 — Companhia espanhola de zarzuela.
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Piparote».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Variedades e animatografo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Marcelo Ghekiere

Marcelo, o querido filhinho da ilustre actriz Mercedes Blasco, morreu hoje. Os seus dezesseis anos, cheios da amargura dum terrivel sofrimento fisico, desprenderam-se da vida, ferindo fundo um coração de mãe dedicada e amantissima. Há muitos meses que Mercedes Blasco não abandonava nem por um minuto o quarto onde agonisava, desiludido já das medicinas, condenado irremediavelmente á morte, o seu pobre filho.

Mercedes soube ser mãe carinhosa. E se a sua alma sente hoje a espicaçá-la uma dôr amarga e incuravel, nunca será aguilhoada pelo remorso de não ter tratado, por todos os meios, salvar a inditosa criança.

O *Diario de Lisboa* abraça comovidamente Mercedes Blasco, acamaradando com o seu enorme pezar.

AGUAS DE SANTA MARTA

(ERICEIRA)

SÓ ELAS CURAM A TERRIVEL PRISÃO DE VENTRE. NO APARELHO DIGESTIVO-URINARIO E DOENÇAS DAS SENHORAS E PELE SÃO AS MELHORES

Vende-se em toda a parte

DEPOSITO GERAL: **R. Afonso de Albuquerque, 4** (CRUZ DA SÉ)

LISBOA Telefone C. 2.659 LISBOA

GALIZA E PORTUGAL

OS ESTUDANTES LUZITANOS

Uma saudação do glorioso poeta galaico Ramon Cabanillas

E' talvez a Galiza a terra mais proxima do coração português, pela sua saudade e pela sua poesia. O lirismo e o amor são os mesmos da nossa terra. Para lá do rio Minho, o cantar galaico tem o mesmo ritmo e a mesma ansia de distancia que o cantar de Coimbra ou o dos poveiros. Tanto a poesia portuguesa como a galaica começam nas aguas do mar com as aguas das nossas lagrimas irmãs e vai acabar em Deus, soluçando. Uma pequena diferença apenas nasimplicidade, do verso que é comum ás duas terras: o nosso, aquele que é bom, anda sempre entretecido de queixumes e tem a imagem rutila e a rima moderna; o deles é ainda feito ao sabor provençal, cavalheiresco e ardente. Ramon Cabanillas, um poeta de raça, cujo coração é concha maritima onde marulham os dizeres do povo, acaba de publicar estes versos gloriosos e opulentos, simples e maravilhosos de intuição amiga a proposito da visita dos estudantes portugueses a Espanha. E' com gosto que os transcrevemos:

Ben vidos, escolares!
N-este aleiro
onde, maino repouso no camiño
de anduriñas de voo aventureiro,
un fato de galegos fixo o niño,
ten a visita co-a que nos honrades
a mólida ternura,
as doces soavidades
da do irmáu benamado
que, da lareira á tépeda quentura
dimpóis da loita mundo adiante, ven
a relembrar as grorias do Passado
e a soñar novas grorias no Alén!

Con vos chegan, louzanas, recendentes
as visións espelladas e tranquias,
da Braga das caeiras verdecentes
e da Regoa das rosas campesias;
do chau de bendicion en onde as vides
colgan os asios, a locir, nos gallos
de pinos e sobreiras
nas pontas das pereiras
e antre o follaxe espeso dos carballos;
das terras sempre amigas
nas que abriron seu rego
o Douro das violas e as cantigas
e o amado da Lua,
o lirico Mondego!
Xuntos no chau e con parexa historia,
irmandados na fala e o sentimento
fálanos, como nosa, a vosa groria.

Cara ao Atlántico mar, veira do Miño,
posta a mau no tremente corazòn
olla Galicia no estelar camiño
das bágoas da emoción
os ollos arrasados,
o voo de Sacadura e de Coutinho
«por ares nunca dantes navegados»
e vé, axoellada, latexante,
que unha albada de groria se aveciña
e que o aviòn se alonxa e se encamiña
por veredas de estrelas,
levando, ceo adiante,
a Cruz de Cristo, a Cruz das Caravelas

Un berro de ledicia vai no vento.

Os héroes inmortaes
da epopeia sin par das Descobertas,
Gonzalo Velho, Zarco e Magalhaes
e Diego Cáo e Gama e outros cento
siguen de azas abertas
a nao voadora até o rochedo
onde un istante incrinase abatida
por mandado segredo
dos outos Ceos, para ben, detida·
¡A ten de bendecir
o Encuberto, o Santo Cabaleiro
aquel que ten de vir
unha certa mañán de nevoeiro!

Mais ditosa, lanzal, conqueridora
que a que levaba na rompente proa
a Vitoria trunfal de Samotracia
vai guiada da forza milagreira
da divina Saudade.
¡A Fe, a Espranza, a Gracia
a Beleza, o Relembro, a Eternidade!
¡A divina Saudade creadora,
Pomba sagra do noso Sant Grial!
¡Alma aniñadora do Ideal
da Raza da Galicia soñadora
e o lexendario heroico Portugal!

¡Irmáus no sentimento saudoso!
Mocedade da patria portuguesa!
Este homilde fogar galego é voso
È voso este casal
onde vive a soñar, orante, acesa,
a alma de Galicia e Portugal!

Ramón Cabanillas

NACIONAL Telef. N. 3048
Hoje Em pleno exito, brilhante e entusiastico Hoje
A interessantissima peça de AFONSO GAIO
O CONDENADO
Scenas da maior intensidade dramatica — Empolgante entrecho — Optimo desempenho — Grande aparato
Agrado unanime

Muita graça Belas situações
POLITEAMA
Todas as noites
A menina virtuosa
: : Desempenho esplendido : :

Teatro Chiado Terrasse
Rua Antonio Maria Cardoso (ao Chiado)
EMPRESA «A INTERNACIONAL»
GERENTE: A. EMAUZ
HOJE — A's 8,30 e 10,30
A revista de exito incomparavel
Tiro ao alvo!
Todas as noites — Novas coplas nos aplaudidos numeros do AERO-PLÃO e FADO DO BELEZAS
A's quintas-feiras: RECITAS DA MODA

AVENIDA
ás 21,15
A maluquinha de Arroios
3 horas de gargalhada
O grande sucesso da Companhia Cremilda - Chaby

Café Restaurant Roma
(Antiga Flôr de S. Roque)
100 — RUA DO MUNDO — 104
Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc. — Excelentes gabinetes.
— Preços sem competencia —

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes — Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral e operações, ás 16.

CARVÃO DE COKE
JÁ RECEBEMOS, SENDO FEITAS AS ENTREGAS AOS DOMICILIOS EM SACAS SELADAS DE 50 QUILOS
Pedidos a RAUL VIEIRA, L.DA
RUA DA PRATA, 51 Telefones: 3586 e 2194 Central

Telefone C. 3033 SOUZA, MOURA & C.A, L.DA End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

GRANDE PALPITE
PARA OS
300.000$00
Extracção em 16 de Junho
PEDIDOS A
Costa, Limitada
RUA DE S. PAULO, 75 e 77
Tel. 3486 C. — LISBOA

Enorme sucesso de
A FLORINHA DA RUA
por LAURA COSTA no
TEATRO SALÃO FOZ
no quadro novo
Propaganda de Portugal
ampliando a famosa revista Piparote
HOJE — Duas sessões
A seguir: Resposta do poveiro «amor com amor se paga» — Numero novo, de actualidade, com uma patriotica apoteose aos heroicos aviadores portugueses.
20 de junho — Festa do actor OTÉLO DE CARVALHO — Novidades e atracções.

EDEN-Teatro
Companhia Espanhola Barreto Ballester
Hoje — Ás 21 horas (9 da noite) prefixas
Despedida da Companhia e Festa artistica do primeiro actor LUIS BALLESTER
Pela primeira e unica vez
El fresco de Goya
apresentando-se no seu acto de variedades os numeros: «As enfermeiras» côro da opereta EL AS, «A dançarina de Cracovias» bailado, «Los Coakerós» dueto, e «Las Alegres Chicas de Berlin», por toda a Companhia
ULTIMAS de «Alegria de la Huerta» e «Alma de Dios»
A'manhã — Quarta-feira — ESTREIA do grandioso «film» de aventuras (5 jornadas)
ARANHAS NEGRAS
2 sessões, 2 ás 8 e ás 10 horas da noite

HOJE — Dia de Santo Antonio
representa-se no
TEATRO APOLO
A incomparavel revista
PORTO, tantos de tal
A mais popular das peças, com canções genuinamente portuguesa e deslumbrante apresentação.
Brevemente: A fantasia
A VIDA
original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Ferreira.
Marcam-se bilhetes para a «première».

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 8,30 (20,30) — HOJE
Ultima e definitiva exibição de todo o magnifico «film»
ATLANTIDA
Grande sucesso
dos incomparaveis duetistas comicos
Los Irnan
Interessantissimo reportorio caipira
Maravilhosas transformações
A'manhã — ESTREIA do colossal e emocionante «film» A TABERNA, extraído do celebre romance de Zolá, e do grande sucesso de gargalhada, de Max Linder, em 5 partes «Sete anos de desgraça»

ROCHA MARTINS
MEMORIAS
SOBRE
SIDONIO PAIS
Magnifico volume em papel simile-couché profusamente ilustrado, contendo grande copia dos mais importantes documentos historicos do periodo dezembrista.
A' venda em toda a parte
Pedidos ao "A B C", R. do Alecrim, 65

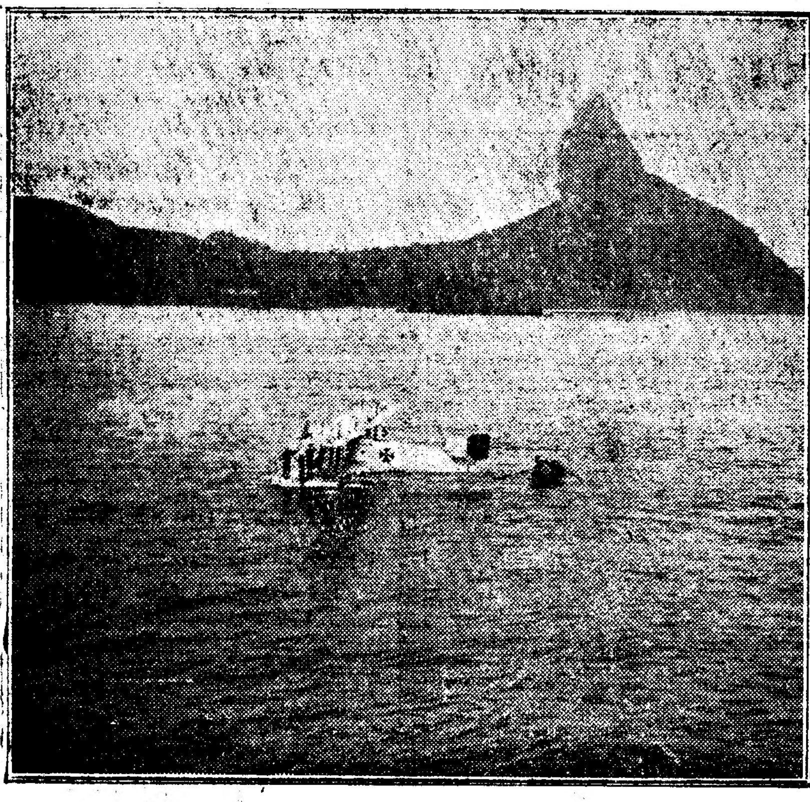
CAVALHEIROS!!! QUEREIS ANDAR «CHICS» E NO RIGOR DA MODA POR POUCO DINHEIRO?
Visitai a Lavandaria Brasileira
Praça de S. Paulo, 12, 1.º
Onde se lava e se tira todas as nodoas, passa-se a ferro e se faz todos os concertos
Viram-se fatos e sobretudos de homens
Serviço garantido com brevidade
Numa só palavra — DE VELHO A NOVO

CRONIC

UMA PAGI

A reconstituição ofici

O enviado especial do "Diario de Lisboa" apre da "étape" qu



Fernando Noronha, 11 de Maio

O "FAIREY 16"

em frente á ilha Fernando Noronha momentos antes de levantar voo em direcção ao Penedos

Fernando Noronha, . . . Maio — Vou tentar reconstituir a viagem do *Fairey 16* como se eu proprio fosse dentro do avião. Pelo que os aviadores nos disseram e pelo que ouvimos aos oficiais do *Republica*, ligando uns aos outros, até formar uma cadeia, os elos que constituem as diferentes fases desta ultima tirada, podemos reproduzir com uma fidelidade tanto quanto possivel absoluta o que se passou no dia 11 de maio, dentro daquelas azas, onde a alma de Portugal se abrigou para viver uma das horas mais gloriosas e mais angustiosas da sua existencia oito vezes secular.

A transcrição do *Diario de bordo*, que abaixo se publica, escrita pelo punho do almirante Gago Coutinho, constitue só por si um alto documento, de um valor excepcional para a historia da travessia aerea do Atlantico. Cortar-lhe uma palavra ou alterar-lhe uma virgula seria como que profanar o ambiente sagrado de um templo, o templo onde o altar da Patria se ergue para Deus, num lindo sonho de gloria. Resta apenas completar essé documento, debaixo do ponto de vista que me diz respeito e que ao publico, avido, neste momento, de jornalismo impressionista, deve interessar como uma historia de fadas e gigantes interessa uma criança.

* * *

A viagem do *Fairey 16* fez-se com bom tempo. Nenhum calculo falhou; a navegação foi feita com a mesma certeza matematica de sempre; todas as hipoteses estavam previstas. Todas, menos uma: a avaria do motor, que não se pode chamar propriamente uma avaria no motor e que antes se deve atribuir a qualquer obstaculo que se interpuzesse na canalisação da gazolina, impedindo a sua chegada ao ponto onde era necessario que chegasse.

A's 13 e 30, apesar da pouca visibilidade que o horisonte oferecia, o comandante Sacadura avistou o penedo de S. Pedro. Estava, praticamente, ligada a travessia aerea do Atlantico até Fernando Noronha. O horisonte tinha-se encoberto pelas nuvens e os aviadores iniciaram logo a viagem de regresso, que continuou decorrendo sem a menor novidade até á altura em que o motor falhou.

O almirante Gago Coutinho ia comunicar com o piloto, por meio do seu telegrafo de cortiça, processo simples e original que consistia num pedaço de cortiça atravessado por uma corda, que se movia junto do leme, quando o observador puxava a linha que ligava os dois pontos. Preparava-se para lhe dizer; *Vejo mal o horisonte... Vamos baixar...* Vamos baixar, queria dizer que voavam a grande altura e que se deviam aproximar da superficie da agua, a fim de conseguir melhor visibilidade.

A's 15 e 30, o motor começou a dar *ratés*. Sentiu-se aquele ruido caracteristico: *tac, tac, tac*, a que os *chauffeurs* estão habituados, quando o motor do seu automovel não quere pôr-se em movimento—não pega, como se diz em linguagem tecnica.

Sacadura Cabral não perdeu a serenidade. A sua primeira ideia foi puxar a bomba, julgando que o motor não tivesse gazolina. Mas a tentativa não deu resultado e o aparelho começou a descer, a descer, como um passaro ferido pelo chumbo do caçador.

O mar estava banzeiro. A ondulação era pequena. Picou o aparelho, fez o *camber* até 6.°, aproou ao vento e amarou com uma felicidade extraordinaria, tocando na crista de uma onda e caindo no colo da outra, como uma criança que é lançada carinhosamente para o colo de sua mãe. Ainda não tinha decorrido um minuto e já o primeiro tubarão, com outro mais pequeno ao lado, se vinha aproximando, a pouco e pouco, do aparelho. Como disse depois o almirante Gago Coutinho, o avião não lhe pareceu comestivel e fez-se ao largo.

Os flutuadores, que têm sido, desde que sairam de Lisboa, o ponto fraco dos aparelhos—oh! a mecanica inglesa!—começaram logo a deixar entrar agua. Notou-se que o avião mergulhava insensivelmente.

Havia ainda uma esperança de pôr o motor a trabalhar. Fizeram-se varias tentativas. O almirante Gago Coutinha trepou para cima das azas, regulando a entrada da gazolina. A cargo do comandante Sacadura ficaram a *mise-en-marche* e o carborador. Nenhuma tentativa deu resultado imediato.

Ao pôr do sol, determinaram a posição, que corroborou a estima. Estavam a 170 milhas de Fernando Noronha. O aparelho ia derivando para oesnoroeste, a cêrca de uma milha por hora. Restava esperar que alguem encontrasse no mar alto aquele ponto minusculo, que era pouco mais do que um grão de areia na imensidade atlantica. As horas decorriam lentamente, naquela dolorosa incerteza em que se encontravam, sem avistar no horisonte um ponto, um penacho de fumo, a luz de um farol, um sinal que lhes trouxesse uma esperança ou a vaga promessa de uma esperança.

Aproximava-se a hora a que deviam jantar. Os naufragos não pensam em comer, quando perdem a serenidade e a vida tem para eles maior interesse do que a regularidade da função digestiva, que muitos homens, mesmo sem serem naufragos, colocam acima da propria existencia. Pois o admirante Gago Coutinho não se esqueceu da hora de jantar. Ele proprio confessa:

—A' hora de jantar disse-lhe se queria comer. Respondeu-me que não, e eu, por delicadeza, tambem não comi...

* * *

A noite foi descendo sobre o mar. Nasceu a lua.

A's 21,30 conseguiram pôr o motor novamente em marcha. Navegaram durante algum tempo a rumo sul, para não perder a linha Penedo-Noronha. Uma hora depois, o motor parava. Já não havia possibilidade de ir para o ar. Tinham perdido toda a esperança. Na sua frente estendia-se a toalha azul-prateada do Atlantico, que a lua vinha beijar docemente, noivando as azas brancas do hidro-avião português.

Deitou-se cada um em seu flutuador, a fim de conseguir maior estabilidade para o aparelho. Vejamos o que diz o comandante Sacadura:

— Calculava que o cruzador «Republica» só poderia passar na nossa latitude depois das duas horas da madrugada. Tinha ainda 50 galões de gazolina a bordo, que me permitiriam hidroplanar, pelo menos, 6 horas. A' meia noite tencionava procurar navegar, mais uma vez, para me aproximar da posição provavel do «Republica». Os flutuadores continuavam metendo agua. Passámos para a parte de vante, a fim de não cansar a cauda do avião...

Gago Coutinho ocupou o logar do piloto; o comandante Sacadura colocou-se em cima do motor. Cada um tinha o cuidado de pesquisar metade do horisonte. Sacadura Cabral fumou sempre, enquanto lhe duraram os cigarros. Quando se acabaram teve esta frase:

— A mim o que me está a ralar é não ter cigarros...

A' medida que as horas iam decorrendo, horas de angustia para os naufragos e horas de suplicio, horas de verdadeiro, de ignorado martirio para a tripulação do «Republica», vinha-se aproximando o sono.

— Se tem sono, durma — dizia o piloto para o observador.

— Você tambem tem sono ... — respondia o almirante.

E nenhum deles quiz dormir, com medo de não acordar...

Levavam consigo uma pistola de cartuchos *very-light* para pedir socorro, em caso de naufragio. Tinham apenas 30 cartuchos. Mal se aproximou a noite, era natural, era humano que fizessem um sinal, embora se perdessem na imensidade do Atlantico, sem ninguem responder. Pois só quando avistaram uma luzinha no horisonte, quando viram que se aproximava um navio, quando tiveram a certeza de que o tiro não se perdia, é que fizeram uso da pistola!—Como serenidade, como sangue-frio—sangue quasi gelado—não pode haver melhor.

* * *

A's 23 e 45—finalmente!—avistaram ao longe um farol de navio, que se ia aproximando. Fizeram um tiro de pistola. Foi o almirante Gago Coutinho quem disparou. De lá responderam com um facho luminoso. Segundo tiro. De bordo do navio lançaram um foguetão. Estavam salvos! Restava apenas que o navio se aproximasse.

—Quanto tempo podiam ainda navegar

—Conforme a maior ou menor impermeabilidade dos flutuadores—diz-nos o comandante Sacadura—. Não estavamos aflitos com falta de agua. Tinhamos mais de 50 litros no radiador. A falta de flutuação é que nos preocupava...

E terminou assim, com a cabeça encostada á cobertura de cretone, picado de rosas desmaiadas, do sofá onde estava sentado:

—Já agora, estou convencido de que não hei-de morrer no mar... No canal da Manch já andei durante trinta horas sobre um aparelho... ao longo da costa inglesa...

O almirantado Gago Coutinho, sempre a sorrir:

—Tinhamos quatro quilos de mantimentos: bolacha e chocolates... comida especial para naufragos... que deviam render mais de quatro dias...

A' meia noite e 35 m., o navio chegou junto do aparelho. Deitaram ao mar uma baleira e foram ao encontro dos naufragos. O comandante Sacadura teve o pressentimento de que o navio era inglês e foi na lingua de John Bull que preguntou:

—*What nationality?*

—*British*—responderam da embarcação

—Tenham cuidado com o aparelho!—recomendou logo o aviador.

Saltaram para dentro da balieira, levando consigo tados os instrumentos de navegação. O almirante Gago Coutinho salvou os *Lusiadas* de um segundo naufragio. E' uma edição pequena de 1670, encadernada em carneira, tendo gravado na capa, em letras doiradas: *Hidro-avião 400*. E' sua intenção oferecê-la ao Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro.

O *Fairey 16* foi amarrado á popa do navio. Os aviadores foram a bordo.

O almirante Gago Coutinho:

—As minhas calças brancas eram pretas, quando lá entrei... Ia de pistola em punho... Não parecia um almirante, parecia um bandido... Estavam a bordo do cargo *Paris-City*, 10.000 toneladas, da companhia *Sir W. R. Smith and Sons, Lxd.*, que tinha saido havia precisamente três semanas, de Cardiff para o Rio de Janeiro, com um carregamento de carvão. O comandante, capitão Tamlyn, informou os aviadores de que ás 21 e 30 tinha interceptado um radio geral, noticiando que o hidro-avião se tinha perdido na linha Penedo-Fernando Noronha. Alterou imediatamente o rumo, para ganhar a linha indicad *publica*. Verificou que o seu po errado 18 milhas, o que não é pa depois de três semanas de navega acabado de mudar de rumo, qu *very-light*—dez minutos depois. ponte e mandou logo arrear uma ba

Foi, portanto, por um peque navegação, que encontrou os avi não fosse aquela diferença de 18 m

Capt. Tamlyn, que foi duma toda a prova para com os naufrago apenas não ter trazido sua mulher nha tudo preparado para a viagem proporcionar a *agradavel surpresa* d fragio e de um naufragio em circunst não se repetem todos os dias...

—Tenho muito prazer em re bordo do meu navio, mas tenho, tempo, muita pena de não ter tra mulher... Oh! ela devia gostar... Te pena...

Se Capt. Tamlyn tivesse adivi se esqueceria tambem de trazer a operador cinematografico e uma turistas que lhe pagariam a pass bom preço. Serviço maravilhosamen zado de viagens sobre o mar con hidro-avião incluido. *Oh! splendid!*— nhar dinheiro...

* * *

O que foi aquela noite a bordo *blica*, ninguem o pode dizer melho

Fernando Noronha, 9 de Maio

depois de sair do «Bagé» e p

(«Clichés» do noss

seu comandante. O *Diario de Lisboa* as impressões que o seu enviado e lheu, em primeira mão, do coman zanty, que, sobre ser um oficial dis é uma pessoa de nobilissimos senti quem os oficiais que estão sob as s —nós o ouvimos—não se cansam de mais rasgados elogios. O comand zanty, para eles, é um idolo.

O jornalista colheu tambem, aqu as suas impressões. E' só o trabalho crever do seu caderno de apontamen

A's 18 horas, depois do pôr do çou para o *Republica* a sua eneida, dos naufragos, numa linha que devia ximadamente cem milhas de compr primeira medida que se tomou foi ex guinte aviso á navegação:

Suponho hidro com aviadores Cou dura perdido no mar na linha Fernand Penedo de S. Pedro. Rogo a todos que proximo desta linha toda a atenção de lhe prestar socorro — cruzador «R 11 de maio de 1922. — Pelo comanda nho.

DE FUTURO

A HISTORICA

da viagem do "Fairey 16"

a ao país o relatorio, tão exacto quanto impressionante, abou em pleno Oceano

Em seguida, o comandante Muzanty ordenou a pesquiza. Os dois projétores do *Republica* lançaram na agua dois feixes luminosos que iam percorrendo o mar em todas as direcções. Os binoculos não descançavam um segundo.

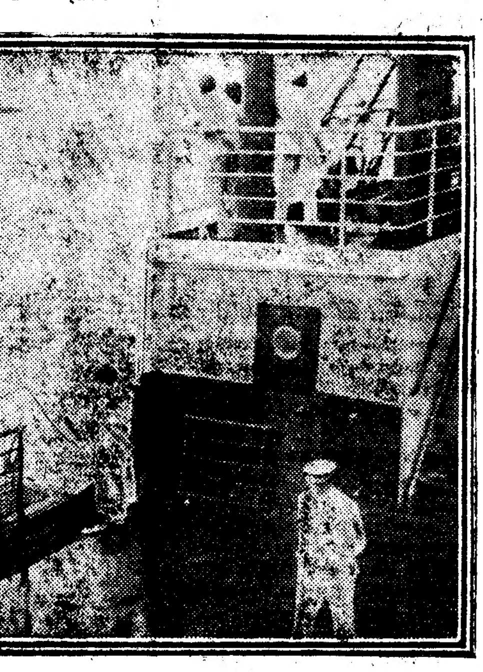
***

A pesquisa prosseguia sempre na direcção do Penêdo, onde o avião, segundo todas as probabilidades, devia ter caído ao mar. A essa hora, o almirante Gago Coutinho dizia para o comandante Sacadura Cabral:

— O que me faz pena é a gente do *República*... Como estarão êles, a esta hora, coitados... E' facil de supôr. A bordo do navio tinha-se feito um silêncio inquietante, um silêncio de camara mortuária; falava-se baixinho; davam-se ordens em voz baixa, com receio de quebrar o silêncio, que resultava do estudo de espírito angustioso em que oficiais e marinheiros se encontravam: duzentos e tantos portugueses.

O guarda-marinha Faria Pereira avistou uma luz no horisonte. A princípio, ainda quiz duvidar. Há certos enganos de alma em que vemos sempre aquilo que queremos ver. Mas outro oficial viu tambem a luzinha, lá muito longe; dois marinheiros juraram e tornaram a jurar que a tinham visto. Já não podia duvidar. Correu então à procura do comandante e disse-lhe:

— Comandante, ha uma luz naquela direcção!



...AIREY 16'

...lo-se *para fazer o primeiro vôo de experiencia*

...ado especial, sr. Arnaldo Garcez)

O navio mudou imediatamente de rumo e foi-se aproximando do ponto onde oficiais e marinheiros viram ou julgaram ter visto uma luzinha que podia muito bem ser um tiro de pistola *very-light*. Não viram nada; não encontraram nada; diante deles estendia-se apenas o mar, sempre o mar imenso...

Voltaram ao rumo primitivo. Novos cálculos, novas observações para ver se estavam na linha de pesquisa. O tenente Quintanilha já fazia os seus cálculos pelo processo Gago Coutinho. Em menos de tres minutos, marcava a posição do navio. O guarda-marinha Sarmento verificava pelo processo antigo. Estavam sempre certos, certissimos. O próprio comandante, dentro da câmara onde vai o oficial da pilotagem, não se cansava de fazer cálculos e marcar posições, para verificar se estavam na linha de pesquiza que o almirante Gago Coutinho havia deixado préviamente indicado.

— Lá vêm eles! Lá vêm eles!

Fizeram-se alguns tiros de *very-light*. Ninguem respondeu. Mais uma ilusão que fugia, uma esperança mais que se ia embora.

O navio continuou na linha de pesquiza até proximo das duas da madrugada. Já os mais confiados a descrer; já o desalento vinha, a pouco e pouco, encher de tristeza a alma dos que ainda esperavam, dos que esperavam sempre, quando se recebeu a bordo o radio do *Paris-City*. Houve um minuto de intensa alegria, de louco entusiasmo, de verdadeira confusão.

— Estão salvos! Estão salvos! — gritava-se por todos os cantos do navio.

— Estão a bordo de um vapor inglês!

Finalmente! Depois de oito horas de pesquizas infrutiferas; depois de oito horas que foram oito anos, vinha aquele divino minuto de alegria compensá-los de todas angustias, de todos os desesperos, de todas as tristezas.

O telegrama dizia assim:

Capt. «Republica» — «Paris-City», latitude 1°09' Sul, longitude 31°10 Oeste, found plane and aviators — All right! — Tamlyn, master.

* * *

O *Republica* partiu ao encontro do *Paris-City* a todo o vapor das suas caldeiras. O engenheiro-maquinista, capitão-tenente Barros, fez o que humanamente um engenheiro-maquinista pode fazer, para que o navio galgasse a distancia numa hora breve. A's 6 da manhã, estavam á vista do *Paris-City*,

O aparelho, apezar de não ter a mais pequena avaria, já tinha tomado uma posição muito inclinada, mergulhando a aza direita na agua. Os flutuadores estavam quasi completamente submersos.

O cruzador arriou logo o gazolina e um salva-vidas. O almirante Gago Coutinho tomou logar no salva-vidas e veiu para bordo do *Republica*. Entrou por uma escadinha de quebra-costas. Vinha a sorrir como é seu costume, e quando caíu nos braços do 1.º tenente Costa e abraçou em seguida, comovidamente, todos os oficiais, não se cansou de dizer:

— O motor parou no ar! O motor parou no ar!

Estávamos á popa do navio. Todos queriamos saber como aquilo tinha sido. Fizéram circulo em volta dêle e o almirante Gago Coutinho narrou então como se tinha dado a *panne* e como flutuáram durante nove horas á superficie do Atlantico, á espera daquele milagre do *Paris-City*. E acrescentava:

—O verdadeiro milagre seria termos ido outra vez para o ar e chegarmos a Fernando Noronha como de lá tinhamos saído... Demais a mais, queria a prova de demandar um navio no alto-mar... Devia passar mesmo por cima do *Republica*... Não pôde ser... outra vez será...

Sacadura Cabral tinha-se metido dentro do gazolina e tentava ainda salvar o avião, que foi rebocado para junto do *Republica*. Os flutuadores estavam já completamente alagados. O pau de carga do navio não aguentou o peso do aparelho e cedeu logo á primeira tentativa que se fez para o içar. Salvaram apenas o motor—doze horas de trabalho extenuante que a guarnição do *Republica* suportou a pé firme, quasi sem comer, quasi sem beber, com um espirito de sacrificio que constitue uma das paginas mais brilhantes da nossa marinha de guerra. O comandante Sacadura tinha desistido já de salvar o aparelho. Quando chegou a bordo, Gago Coutinho terminara a sua narrativa. Confessara com aquele ar de modestia, quasi de humildade, que o caracteriza, que tinham já resolvido afundar-se com o aparelho, quando perdessem a ultima esperança de salvação:

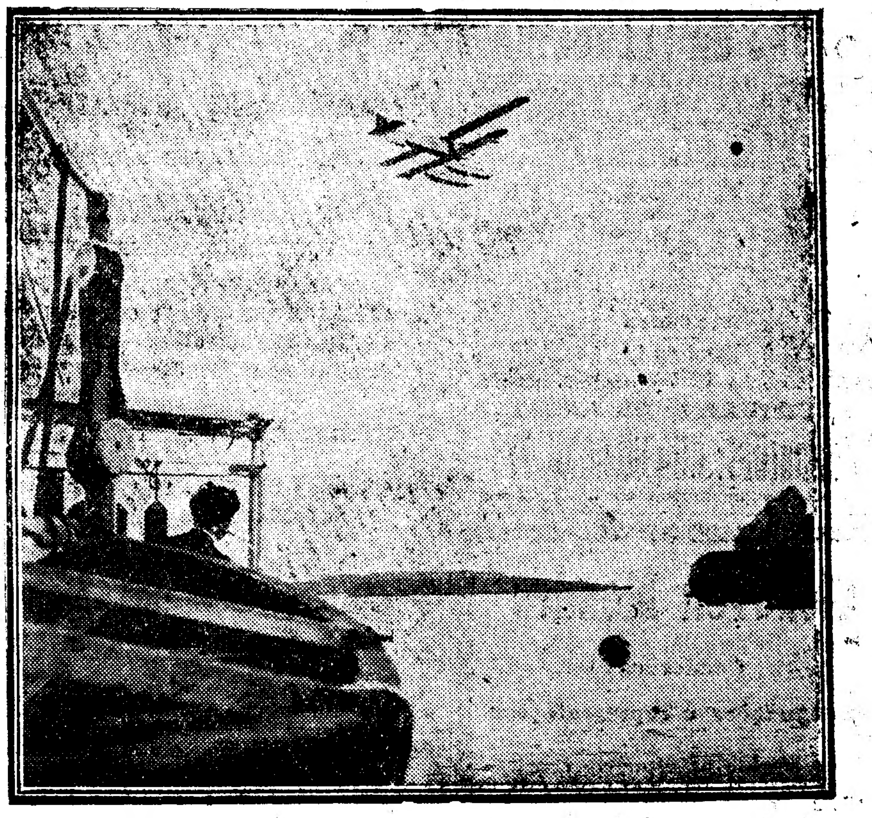
—Servia-nos de tumba e não eramos comidos pelos tubarões..,

A voz atraiçoou a comoção que lhe subia até á gartanta. O *Fairey 16* ia-se afundando insensivelmente e os naufragos estavam dispostos a tentar, mais uma vez, a ultima *étape* da travessia aérea do Atlantico, se viesse um novo aparelho de Lisboa...

Norberto Lopes

* * *

O almirante Gago Coutinho resumiu do seu *Diario de bordo*, expressamente para os jornalistas que vieram a Fernando Noronha, as suas impressões da *étape* Noronha-Penedo e volta. Limitamo-nos a transcrever, sem alterar uma virgula, o texto original do importante documento:



Fernando Noronha, 11 de Maio

O «FAIREY 16»

em pleno vôo, a caminho dos Penedos. Fotografia tirada de bordo ao vapor «Bagé» do Lloyd Brasileiro

11 de maio de 1922.—*Bom tempo.—Vento E. brando.—Nuvens soltas.—De madrugada começou-se a esgotar o aparelho, e, depois de meter gazolina no total de 160 galões, ou cerca de 9 horas a 18 galões. Motor ás 8 h. 37 m. — A seguir duas corridas, e só á terceira, ás 9 h., conseguiu levantar-se da agua. —Eu vou no meio de seis latas de gazolina. —Pequeno aguaceiro.—Belo horizonte.—Vamos a 78 milhas, aproveitando a caminho cêrca de 72.—Rumo á ré 240.º, rumo á prôa 60.º. Primeiras observações ás 9 h. 19 m.—Vão dando o caminho andado.—Eu ocupo-me em transferir gazolina das latas para o tanque cilindrico de 35 galões.—O vento faz-se do travez, mas não passa de 8 milhas.—Ao meio dia observa-se a meridiana, que deu latitude 0.º 50' sul.— Velocidade media, 71 milhas.—Faltam 123 milhas para chegar. Pintando alguns aguaceiros, por vezes, e encurtando o horizonte.*

A's 13 h. 35 m. Sacadura diz ver o Penedo. Procuro ver, mas um aguaceiro encobre agora o horizonte nessa direcção. Sacadura, certo de ter visto o Penedo, resolve voltar, pois o aguaceiro levaria tempo a desfazer.—Devemos estar a menos de 15 milhas do Penedo.—Metemos a 225.º e depois a 230.º—O vento fez-se E. N. E. mais fresco, e, como vamos mais leves, andamos mais que á ida, mais de 80 milhas por hora.

A's 15 h. 29 m., tendo navegado mais de 150 milhas desde que iniciámos o regresso, e estando, portanto, a umas 170 milhas de Fernando de Noronha, o motor começou a dar «ratés». — Sacadura, ao mesmo tempo que ia picando o aparelho para lhe conservar a velocidade, ia orçando para ficar com a prôa no vento, no caso de ser necessario amarar.— Infelizmente, assim sucedeu, e, como a ondulação não era muito cavada, conseguimos ás 15 h. 30 m. amarar sem avaria. — Ainda nos restavam cêrca de três horas de gazolina.— Algumas tentativas que se fizeram para pôr o motor a andar não deram resultado. — O vento foi abrandando. — Anoiteceu com luar. — Ao pôr do sol, fez-se o ponto por estrelas.— Dá latitude 1º 25' Sul, longitude 30º 54º Oeste. Estamos agora a 170 milhas de Fernando de Noronha e umas 5 milhas a este da linha Noronha-Penedo. — Conseguiu-se ás 9 horas e meia pôr o motor a andar e fez-se «taxi» durante uma hora para o Sul.— Depois de uma hora, o motor parou de novo por si. — Contavamos passar por cima do «Republica», que nos esperava a 70 milhas de Fernando de Noronha, a 28º N. E., para o caso de o consumo de gazolina ser excessivo e passarmos lá com falta de gazolina.

O «Republica» tinha instruções para iniciar as pesquizas, se nós não passassemos por cima dele até ao pôr do sol, e não houvesse noticias da nossa chegada a Fernando de Noronha. — Assim fez, lançando ao mesmo tempo um aviso á navegação, em três linguas, pedindo atenção aos nossos sinais. — Um dos navios que o entendeu foi o vapor de carga inglês «Paris-City, capt. A. E. Tamlyn, que nos apareceu á vista, vindo do norte, ás 11 h. 45 m. — Fizemos dois tiros de sinais com a pistola, a que respondeu pouco depois com um facho. — Chegou junto de nós ás 0 h. 35 m., mandando uma balieira que nos recebeu, pegou no avião a reboque e nos levou para bordo, ficando o aparelho amarrado ao navio, onde nós chegámos á 1 h. 50 m. — Recebidos optimamente, deram-nos chá, «beef-tea, etc., embora nós comessemos pouco. — Logo se fez sinal para o «Republica» indicando a posição do vapor, e mais tarde o rumo a que se marcava o seu projector.

O cruzador Republica *chegou pouco depois de nascer o sol, tomando conta do avião, que já estava bastante inclinado para estibordo, com parte da aza afogada, por o flutuador de estibordo estar cheio de agua.—A posição do avião, segundo as observações do* Republica, *era 1º 25' sul e 30º 58' oeste. Pouco se tinha descaído desde o pôr do sol.*

Tentou-se meter o avião no Republica *com o pau de carga, que estava instalado á popa, mas o peso do avião com os flutuadores alagados era superior a 4 toneladas, e a ondulação dava movimentos desencontrados, de modo que o «pau de carga», que era de ferro, vergou.—O avião começou a desmanchar-se, ameaçando avariar o leme do* Republica, *e foi necessario trazer os destroços para a prôa, conseguindo-se embarcar o motor bastante avariado com a agua do mar.—Salvaram-se tambem alguns livros e os instrumentos de navegação. O cruzador* Republica *largou ao pôr do sol e fundeou ás 7 horas da manhã em Fernando de Noronha.—Logo se apresentaram a bordo varios funcionarios da ilha, que nos vieram dar parabens, e* todos os jornalistas portugueses que aqui se encontravam.—*Veio tambem felicitar-nos o comandante do* destroyer Pará, *que a seguir largou Pernambuco.*

Este navio, durante toda a noite do desastre, fez pesquizas, conforme se combinara préviamente, na linha entre Fernando de Noronha e a posição ocupada de dia pelo Republica, *isto é, a 28º N. E. de Fernando Noronha.*

Todos os jornalistas portugueses—sublinhou o almirante Gago Coutinho, porque eramos apenas dois: os representantes do *Dia* e do *Diario de Lisboa*. A sua *verve* não resistiu á tentação de fazer espirito, mesmo num documento que tem todo o ar sério de uma pagina de historia.—*N. L.*

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA
CANAS

AOS QUE SOFREM
Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Dentes artificiais

BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::

Clodoveu Mendes

Comissões

Consignações e representações

Material electrico

Rua do Arco Bandeira, 70, 3.º

LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

INDUSTRIA NACIONAL
Vendas por atacado

MALAS DE VIAGEM

em boa pele de vaca, carneira e pegamoid **MALAS DE COLFIBRA** malas estojos com peças; o mais comodo para viagem **SACOS DE VIAGEM** genero austriaco em boa pele de vaca e carneira. Sacos de viagem para roupa em bela lona.

Carteiras para Homens | Carteiras para Senhoras

ULTIMAS NOVIDADES

Malinhas para senhoras, em pele, seda e camurça

unica fabrica em Portugal, neste genero, que tem maquinismos proprios para esta industria e emprega cêrca de 200 pessoas

VENDAS SÓ POR JUNTO

JOAQUIM COSTA, LIMITADA

Fabrica e escritorio: RUA DA GLORIA, 21, 2.º, (á Avenida)
Sucursal: RUA CORREIA TELES, 50, (a Campo de Ourique)

LISBOA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA

FUNDADO EM 1899

RUA NOVA DO ALMADA, 53

CLASSES ESPECIAIS DE HABILITAÇÃO RAPIDA PARA GUARDA-LIVROS E CLASSES GERAIS DIURNAS E NOCTURNAS. Por terem concluido os cursos alguns alunos, ha ainda algumas vagas por preencher. Pedir programas e condições.

Não confundir este antigo e acreditado Instituto com outras escolas com o mesmo titulo ou apelido.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
"PHILIPS-ARGA"

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430, Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.

Uma chavena de cacau da S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

OURO e PRATA

muito mais BARATO

e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões e mais objectos
Grande sortido

Só no CORREIA, MOURA & PIMENTA, L.ª
Rua de S. Paulo, 186
(Proximo á Casa da Moeda)

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto 55, 1

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

VAS DE PARIS

REUNIÃO DE HAIA

E O

que resolverá a França

conselho de ministros

deve sair uma decisão

PARIS, 13

O conselho de ministros deve resolver anhã se a França deve tomar parte na Conencia de Haia. Em caso afirmativo os seus egados procederão como peritos ou como ervadores. A resposta do governo francês ota britanica toma nota da declaração do verno inglês de que está de acôrdo com a e francesa, de que na conferencia haverá acordancia entre as opiniões britanica e ncesa para que a conferencia ignore o *memorandum* financeiro bolchevista de 14 de Maio nsiste em afirmar a sua maneira de ver desoravel á reunião dos delegados aliados n os bolchevistas em 26 de Junho sem prémente se terem aplanado as divergencias re as questões tratadas e sem préviamente terem posto de acôrdo sobre as propostas damentais longe da presença dos russos.

A RUSSIA

CINCO PADRES FUZILADOS

BERLIM, 13

Na Russia continua a perseguição ligiosa. Foram presos onze padres usados de resistencia á autoridade foi dada ordem de confisco dos objec s do culto. Cinco dos referidos pa es foram fuzilados e os seis restan s condenados á pena de 20 anos de abalhos forçados. — (L. A.).

Trotsky e a França

PARIS, 13

Na sessão do comité internacional comusta Trotsky criticou o partido comunista ancês acusando-o de envenenado por influenas burguesas e resolveu dirigir ao seu pardo uma mensagem incitando-o a cumprir ais escrupulosamente as prescrições comustas internacionais.—(L. A.)

A FRANÇA, A INGLATERRA E A RUSSIA

O QUE SE IRÁ PASSAR EM HAIA?

A CONFERENCIA DEVE INAUGURAR-SE NO DIA 26

Os resultados serão identicos aos de Genova?

O governo britânico acaba de responder ao *memorandum* que o governo francês enviou a todas as nações convidadas para Haya, no qual se entreteve considerando toda a sua espécie de vantagem que se poderiam conceder à Russia se os «soviets» não fossem a sua forma de governo.

O «memorandum» entendia que não se podia fazer concessões à Russia tal como se ela se encontra, e insistia perante os vários governos na necessidade imprescindivel de obrigar os nossos a retirarem o memorandum de 11 de maio, objectivo que a França tem perseguido em vão.

A resposta do governo inglês tende a fazer compreender que as considerações da França são inúteis, umas porque já se estabecera que fosse como ela dizia, outras porque já não é ocasião de realiza-las.

Assim, a Inglaterra não faz idéa nenhuma de se afastar do acôrdo de Génova. Sempre se compreendeu que a conferência de Haya seria uma reunião de peritos e que os delegados ingleses assistirão a ela e nessa qualidade e não como plenipotenciários.

Quanto á sugestão de Poincaré de que o tempo de 15 a 26 de junho seria insuficiente para a preparação do programa que deve ser exposta aos diferentes governos e aos «soviets», o Foreign Office faz notar que isso já foi completamente examinado em Genova. Desde que não ha questão de principios a examinar, tanto os neutros como os aliados terão tempo para discutir á vontade o que houver de ser regulado antecipadamente. Dez dias é tempo suficiente para a conferencia preliminar.

A pedido do governo francês, de se obrigar a Russia a retirar o «memorandum» de 11 de maio, encontra uma negativa da parte do governo britanico, acompanhada das seguintes reflexões:

«Aquele documento, *ao qual se não deu resposta*, foi submetido aos delegados franceses quando se resolveu a conferencia da Haya, e o pedido de hoje, para ser valido, devia logicamente ter sido apresentado nessa ocasião».

* * *

Desta resposta se depreende que foram nulas as considerações com que o governo francês tentava fazer prevalecer o seu criterio e a sua vontade.

Em Haia haverá uma reunião preliminar dos peritos aliados e neutros, que funcionará de 10 a 25 de Junho; no dia 26 abrirá então a grande conferencia internacional que será a continuação da Conferencia de Genova.

A conferencia da Haya, que a França provocou desejando torna-la um meio de recusar e anular algumas das vantagens obtidas pela Russia e pela Alemanha em Genova, contra sua vontade, devia ser por sua vontade, uma reunião de peritos cujas considerações e conclusões tentariam aniquilar os resultados de Genova, ou pelo menos opôr-se obstaculos insuperaveis á continuação dos trabalhos na trajectoria dos de Genova.

E a conferencia de Haia apareceu primeiramente com esse caracter. Mas logo que os russos disseram «só iremos a Haia como iguais a todos» e essa condição foi aceite, o verdadeiro caracter de Haia ficou marcado, e a resposta do governo britanico vem acentuar ainda melhor que Haia será a continuação de Genova.

ECOS DE GENOVA

A NOTA FRANCESA

E O

"memorandum" britanico

Os bens particulares russos

e a atitude da França

PARIS, 13,

A nota francêsa, que responde a cada um dos pontos do *memorandum* britanico, especifica que o fim do *memorandum* francês era provocar pormenores que se dissipassem os pontos obscuros que nas discussões e actas da conferencia de Genova deixaram subsistir. Constata que algumas nações, dando-lhes uma interpretação diferente da que lhes dava a Inglaterra, nomearam diplomatas para as representar em Haia e compreenderam que na conferencia preliminar dos delegados não russos, estes deviam pôr-se de acordo sobre as ideias fundamentais a apresentar em comum aos russos. A nota recorda que não tendo a delegação francêsa assistido em Genova ás reuniões com os russos posteriores a 11|6, não teve ocasião de pedir que fosse retirado o *memorandum* russo de 2|6. A respeito dos bens particulares, a França reconhece os direitos soberanos da Russia e principalmente o direito á requisição, mas com a condição formal de uma justa e prévia indemnisação que o governo dos *soviets* é actualmente incapaz de assegurar, e por conseguinte a França mantem que a restituição dos bens aos estrangeiros deve ser regularisada e que a indemnisação a conceder-lhes deve ser excepcional.

Expulsão dum jornalista

BERLIM, 13

Hullinger, encarregado por uma agencia telegrafica de a informar imparcialmente sobre a situação da Russia, foi expulso deste país por ter enviado telegramas com a narração de factos e comentarios que exprimiam a sua opinião ácerca daqueles.—(H).

Cinema Condes

O exito dos "Três Mosqueteiros,,

Confirmou-se em absoluto o exito colossal obtido ontem no Condes com a estreia da 1.ª jornada dos «Três Mosqueteiros». A obra prima de Dumas, Pai, foi transportada para o «écran» por uma forma verdadeiramente magistral, quer no que diz respeito ao desempenho, confiado aos principais artistas dos teatros de Paris, quer ao rigor historico da indumentaria, da scenografia, e á maravilha das paisagens escolhidas.

Os «Três mosqueteiros» repetem-se hoje, incluindo o programa outros notaveis «films», entre os quais o chistoso «Pencudo saloio», que é uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

Em armazem
Moinhos para cerials com mós francesas
Mós francesas LA FERTÈ
Aparelhos para limpesa de cerials
Bandejas para trigo
Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

LVMEN

EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA
ULTIMAS PUBLICAÇÕES
Á venda em todas as livrarias
Cons.º dr. Antonio Cabral
Terras Longinquas — 1 vol. profusamente ilustrado . . . . 4$00
João Ameal
Olhos Cinzentos . . . . 2$00
Eugenio de Castro
Tentação de S. Macario, poema. . . . . 2$50
Dr. Bettencourt Rodrigues
Medicina e Medicos. . . . . 5$00
Deposito Geral da «LUMEN»
Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A PENULTIMA "ÉTAPE"

O "Fairey 17"

chegou ao porto Cabralia ás 14 e 16

tendo levado no percurso 4 horas e meia

PORTO SEGURO, 13.—Os aviadores chegaram o este porto ás 14,16 (hora local) tendo voado sobre a vila de Belmonte, cuja população os ovacionou delirantemente. O aparelho, depois de fornecido de gazolina, seguirá para Vitoria.—(Correspondente)

No ministerio da Marinha e na estação do cabo submarino, em Carcavelos, foram tambem recebidas comunicações noticiando que, como noutro logar dizemos em telegrama do *Diario de Lisboa*, o *Fairey 17* partiu ás 7,30 (hora local) da Baía para o Porto Seguro aonde se encontra já o cruzador *Republica* para lhe dar a precisa assistencia.

O aparelho segue depois para o porto de Vitoria, como se tem dito.

O *Carvalho Araujo* seguiu já da Baía para o Rio de Janeiro com escala pelo referido porto de Vitoria.

Devem ter chegado ás 16 horas a Vitoria

VITORIA, 13.—Sacadura Cabral e Gago Coutinho são esperados hoje nesta cidade pelas 16 horas. O povo saiu para a rua e aguarda ansiosamente no porto a chegada dos dois heroicos aviadores. A cidade está em festa. Preparam-se extrordinarias manifestações. O comercio fechou.—*(Correspondente)*.

Espera-se que estejam no Rio de Janeiro na quinta-feira proxima

RIO DE JANEIRO, 13.—Os aviadores são esperados na quinta-feira nesta cidade. —(Correspondente).

Os aviadores não sairão hoje de Porto Cabralia?

Informam-nos de que o posto de Monsanto recebeu um «radio», dizendo que o avião ficará hoje em Porto Cabralia onde se encontra o cruzador «Republica».

Voando sôbre o monumento comememorativo da batalha de Riachuelo

BAÍA—12—Os aviadores continuam sendo homenageadissimos, tendo-lhes os jornalistas baianos oferecido um almoço, e as senhoras uma medalha em ouro com a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que prometeram visitar Porto Alegre, voaram sôbre o monumento comemorativo da batalha de Riachuelo, sendo muito ovacionados. (A)

Uma sessão de homenagem aos aviadores

Na proxima quinta-feira, 15, pelas 21,30, realisa-se na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia uma sessão solemne de homenagem aos aviadores.

Presidirá o Chefe de Estado, assistindo o corpo diplomatico e o governo.

Aos oficiais de terra e mar é permitida a entrada, desde que se apresentem fardados.

Dizem-nos que os telegramas noticiosos de Vitoria trazem duas horas de transmissão, e os de serviço têm levado apenas 15 minutos.

JOÃO CHAGAS

Informam-nos de que o nosso ministro em Paris alugou, no Estoril, um *chalet* que tenciona ocupar em Janeiro.

O Diario de Lisboa ***encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.***

OS ASSUNTOS DO DIA

BARROS QUEIROZ

O ANTIGO PRESIDENTE DO GOVERNO FALA AO «DIARIO DE LISBOA»

das propostas de finanças, do credito dos três milhões de libras, dos transportes maritimos e dos 50 milhões de "dollars"

O sr. Barros Queiroz:

—Tudo quanto v. me preguntar terá uma resposta...

Medidas de finanças.

—Pensa que serão votadas as propostas do sr. Portugal Durão?

—Como estão, não creio. Recusar-lhes-ha o seu voto o partido liberal, pelo menos, muitos deputados de outros grupos e até democraticos.

—Têm de ser alteradas, pois?

—E em muito.

—Que pensa v. ex.ª do imposto sôbre o trabalho?

—No meu contra projecto existe esse imposto. Taxas pequenas. De resto, é o patrão que terá de o pagar. Já sucede mesmo isso em muitas casas comerciais. O patrão cobrá-lo-ha do empregado ou operario como quizer. Algumas casas pagam já as contribuições do seu pessoal. Isento algumas profissões: as de escritores publicos e jornalistas, por exemplo:

—O sr. Portugal Durão não tem nas propostas impostos consignados sobre os operarios.

—Isenta-os a fingir. Tributa-os fortemente no rendimento pessoal. E' ainda peor.

* * *

—Taxa progressiva?

—Eu quero-a para todos os tributos. E' mais democrático. Mais humano. Não faz sentido que um rendimento de 2.400$, por exemplo, pague 5 por cento, e um rendimento de 40 contos pague os mesmos 5 por cento. Que faz a um rico pagar dois contos? A um pobre pagar 120$00 é alguma cousa de pesado.

—Os impostos sôbre as transacções?

Sou contra êles. Se se tem de modificar a contribuição industrial — e nisso todos estamos de acôrdo — que se estabeleçam nesta modificação todos os impostos. Para que estar a criar um tributo novo?

—Os impostos sôbre transacções atingem até o capital que não cobre lucro...

—Isso não. Nessa altura as transacções são sobrecarregadas de uma comissão para êsse tributo. Quem paga è o consumidor. De resto, as taxas sôbre transacções obrigariam o comerciante a ter por assim dizer um procurador especial para tratar das contribuições. Não é viavel.

—A sua proposta tambem tem um imposto pessoal?

—Sim. Mas o meu imposto tem só um caracter rectificativo. Tributar os rendimentos fugidos. E por meio de uma taxa minima.

—Quanto renderão as propostas do govêrno?

—Renderiam, diz o ministro, 240 mil contos. As minhas não iriam alem de 180$. Mas bem vê: é preciso sobretudo tornar as propostas exequiveis. Senão—é musica.

—Acredita na eficacia desta remodelação tributaria?

—Como o governo a propõe—pff! E' mais um aluvião de pessoal novo. O pessoal dos impostos não pode ser recrutado noutros ministerios.

Creditos de 3 milhões de libras e o famoso dos milhões de dolares

—Que lhe parece o credito dos três milhões?

—Feito de boa fé. Mas é por assim dizer inutil. Não se torna pratico.

—Vão prosseguir os apuramentos acêrca do caso dos 50 milhões...

—Sim. Mas isso foi mal feito. O juiz não tinha nada que processar a direcção do Credit. Foi misturar gente seria com nomes que nem todos garantem. O que o juiz tinha a fazer era isto: saber quem especulou com cambiais, e meter esses homens em justiça, a valer. Assim... Era um caso comercial a derimir no Tribunal se o Estado quizessa.

—E finalmente?...

—Vem tudo p'rá rua. As pessoas de bem cobrem, sem para isso intervirem, pelos seus nomes os outros. Foi o mal. E eu estou convencido que ouve má fé nessa historia toda. Ah! houve.

Transportes Maritimos.

—Numa causa o partido liberal tem unidade de vistas: não pode ser a frota explorada pelo Estado.

—E mais...

—E que devem ser liquidadas as responsabilidades das administrações passada e respectivas contas.

—E para o futuro?

—Neste ponto não temos ainda uma ideia nova, assente. Exploração de associação com o Estado? Venda da frota? Seu aluguer? E' um assunto a fixar. As opiniões divergem. Este caso dos Transportes Maritimos tem o dom de apaixonar muita gente...

O partido liberal toma nova atitude no Parlamento

—Para que é a reunião de hoje do seu partido?

—Para fixar um caminho a seguir.

—De oposição mais tenaz?

—... Não lh'o vou dizer. O partido liberal, eu mesmo pessoalmente, temos procedido perante o Governo na votação dos orçamentos com grande isenção, generosidade mesmo. E' preciso fazer votar os orçamentos. Eu tenho esta velha opinião: antes um mau orçamento do que os duodecimos. Assim, a nossa atitude perante o governo foi patrioticamente fraca. Mas agora...

—Agora?

—Temos de vêr. O governo está a faltar aos seus compromissos. Ha autoridades que são ainda as do Dezembrismo. Eu lhe digo. Foram tomados de assalto, positivamente de assalto, logares publicos dos quais foram afastados funcionarios serios, de altos serviços ao Estado, e bons republicanos, só por não estarem na conspiração. Ainda não foi prestada reparação moral e material a muitos. Pode lá ser! O partido liberal tem de mostrar ao governo que este falta aos seus compromissos, por esquecimento ou *deixa ir, para ámanhã*, mas falta.

—Vão então para a oposição intensa?

—Não lho digo. O meu partido é um partido de ordem.

—Funcionarios publicos?

—Não dá nada. Mas vamos a ver. E' necessario fazer qualquer coisa.

—Temos governo para largo tempo.

—...

—Manter-se-ha o governo?

—Quem substituiria o governo actual?

—Outro, democratico.

—Do sr. dr. Afonso Costa?

—Nunca...

Aqui acabou a conversa.

A TARDE PARLAMENTAR

Os Transportes

e o deputado Velhinho Correia

Para vender a nossa frota não se exige concurso?

A' chamada feita ás 15,5, sob a presidencia do sr. Alberto Vidal, respondendo 42 deputados, que ouvem as costumadas leituras.

* * *

Antes da ordem. Contra-projecto do sr. Velhido Correia que diz respeito aos Transportes Maritimos.

No mesmo tom da vespera o estudioso deputado continua no uso da palavra.

Pontos interessantes do seu discurso:

«Concordo com a liquidação proposta. E' preciso acabar com essa mancha da administreção republicana. Concordo tambem com os desejos manifestados de castigar todos os responsaveis pelas irregularidades cometidas naqueles serviços.

O sr. Velhinho Correia, que declara de quando em quando que as suas considerações não pretendem ser desprimorosas para o sr. ministro do comercio, acentua tambem:

—Entre o projecto do sr. ministro do comercio e o contra-projecto de que sou relator, não ha divergencias fundamentais, a não ser nas carreiras maritimas a estabelecer.

Depois, elevando a voz, como manda a eloquencia que se faça no momento das girandolas oratorias, o sr. Velhinho Correia exclama:

—Ouçam, meus senhores, que isto é colossal! Para se alugar navios a custo prazo, exige-se concurso publico. Para vender toda a nossa frota mercante, não é preciso concurso publico!

* * *

Um bote directo do orador ao ministro:

—Em varios pontos, o sr. ministro do Comercio concorda com o contra-projecto. Quere dizer: chegou até nós.

O sr. ministro do Comercio:

—Porque os senhores não chegaram até mim!

* * *

Os parlamentares liberais desertaram da sessão. Estão reunidos numa das salas do Congresso.

* * *

No elevador da Camara dos Deputados o sr. Velhinho Correia dizia a alguem:

—Antes carreiras para Angola do que carreiras para parte incerta!

* * *

Na sua reunião, que foi a certa altura interrompida pela saida do sr. Barros Queiroz, chamado por afazeres extra-parlamentares, os deputados liberais apreciaram o debate travado sobre Transportes Maritimos. Sabemos que as opiniões se dividiram. Ha no Partido Liberal quem defenda o contra-projecto Velhinho Correia e ha quem defenda o modo de vêr do sr. ministro do Comercio.

No entanto, nada ficou resolvido ácerca da atitude a tomar.

A'manhã efectuar-se-ha nova reunião, finda a qual será conhecida a resolução dos parlamentares liberais.

* * *

Está-se discutindo o orçamento do ministerio das Finanças, sem violencias—por emquanto.

O "Diario de Lisboa„ no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»